



Posto Raffi em 1978



José Raffi Sobrinho

AUTOR DO TEXTO

Fabio Araujo Pires

Cronista e Diretor da Associação Pró-Memória de Sumaré



Posto Raffi em 1959

Antigo conhecido dos moradores da região de Nova Veneza, o Posto Raffi também foi um importante agente do desenvolvimento local e um dos primeiros postos de gasolina na Rodovia Anhanguera.

Fruto empreendedor do descendente de italianos José Raffi Sobrinho, que percebendo o aumento da frota de veículos nos anos 50, além da importância da Anhanguera como ligação entre São Paulo, interior e a futura Capital Federal, resolveu construir em 1958, um posto de gasolina moderno, que não só oferecia combustível, mas muitas outras facilidades como restaurante, lanchonete, hospedagem, oficina mecânica, loja de acessórios, etc.

José Raffi, que já possuía o posto Aparecidinha, pensou em implantar o conceito americano de postos de estrada, que incluía todas essas facilidades além do chamado Motel, palavra que originalmente designava um Hotel para Motoristas. Então em 10 de Outubro de 1958, surgiu o Auto Posto e Motel Irmãos Raffi. Em uma época onde haviam poucos postos de combustível, o Raffi era um porto seguro aos viajantes, que podiam abastecer, comer e até descansar durante a noite. Era famoso não só entre os moradores de Sumaré, mas por viajantes e caminhoneiros dos mais distantes Estados do Brasil.

José Raffi e sua esposa tiveram quatro filhos: Terezinha Raffi, Nelson Her-

val Raffi, Clovis Hairton Raffi e Luis Carlos Raffi, também conhecido como “Biluca”. Todos os filhos, além do genro Dr. Antônio Carlos Proença Kaysel, tiveram um importante papel no gerenciamento dos negócios da família, principalmente após a morte do pai, em 1970. Pois além do posto, a família possuía outros empreendimentos, como sítio, olaria e casa de peças, além de outros postos, como o Barra Limpa, na cidade de Matão SP.

Mas, de todos os empreendimentos, o posto de Sumaré era o mais importante, pois era cuidado de perto pela família, que chegou a morar nele durante algum tempo.

Construído em uma área de 19.500m2, no Km 113 da Rodovia Anhanguera, o posto possuía uma ótima infra-estrutura para a época. Tinha em seu pavimento inferior: restaurante, lanchonete, loja de conveniência e acessórios, e no pavimento superior, 16 dormitórios e 3 apartamentos.

RAFFI E NOVA VENEZA

Também criado nos anos 50, o Jardim Nova Veneza, bem em frente ao posto, se beneficiou das suas facilidades, além de oferecer-lhe mão-de-obra. Alguns funcionários como: Santo, Terezinha, José Carlos, Dionísio, Mauro e Sr. Mário, trabalharam no posto por décadas. Além

deles, muitos migrantes ou seus descendentes, que numerosamente vinham para Sumaré a partir dos anos 60, encontraram no Raffi um emprego para o sustento de suas famílias; entre eles estão José Cananéia e Merinaldo Frois, que trabalharam no posto por boa parte de suas vidas.

Cananéia que começou em 1970 com 16 anos, lembra das personalidades importantes que ali passaram, como a comitiva do governador Laudo Natel.

Merinaldo, que também começou sua vida profissional no Raffi em 1971, lembra saudosamente dessa época tranquila, em que o posto era cercado por sítios e fazendas de famílias como os Campo Dall’Orto e onde era possível tomar leite tirado nos currais vizinhos. Ele lembra também, que antes da construção do DAE em Nova Veneza no final dos anos 60, o bairro sofria muito com a falta d’água e José Raffi chegou a comprar um caminhão-pipa para abastecer os moradores.

Cananéia recorda, que entre os anos 70 e 80, quando o movimento da Anhanguera já era bastante expressivo e ainda haviam poucos concorrentes, o Raffi viveu seu auge, funcionando 24 horas por dia, além de empregar mais de 100 funcionários.

São também dessa época a banca de jornal do Badaró e a oficina do Negretto.

Outro personagem que é a história viva do posto Raffi é o Sr. Santo de Godoy, que trabalhou no posto de 1958 a 2000. Ele conta que no início, a Anhanguera era de terra no trecho entre Campinas e Limeira e pode acompanhar o desenvolvimento da estrada, sendo asfaltada, duplicada e por fim, recebendo a terceira faixa.

Outra curiosidade muito bem lembrada por todos é o antigo telefone de manivela, um dos poucos de Sumaré e que compunham uma dessas facilidades que o posto oferecia. Era o PS8001 (o número da linha era 8001), como lembram Santo e Cananéia. Com ele, muitos moradores da região podiam manter contato com seus parentes distantes, além de oferecer o serviço de mensageiro. Mas era preciso tirar o fone do gancho, girar a manivela e dizer para a telefonista com qual cidade e número gostaria de falar, que dependendo da situação, podia demorar horas.

Todos contam que muitas personalidades importantes passaram pelo Raffi, como o rei Roberto Carlos, que chegou a passar alguns dias em uma chácara em Nova Veneza. Além dele, muitos outros passaram por ali, como

Folclore Sumareense

Mula presa

Descendente de italianos, o velho J.T. morava na cidade. Andava pela cidade quase sempre montado em seu animal de estimação, uma mula. Além de andar com o animal de estimação, gostava de parar na mercearia do Serafim Coral para saborear alguns copos de vinho. Só que volta e meia abusava dos aperitivos e ficava “prá lá de Bagdá”. Nessa situação ele se transformava, fazendo reclamações e xingamentos. “Lazarentada” era seu palavrão predileto.

Num determinado dia parou na mercearia para tomar as costumeiras doses do vinho tinto. Distraído, não percebeu que sua mula tinha sido apreendida por um dedicado funcionário municipal. O animal foi recolhido no pequeno depósito que ficava logo atrás do prédio da Subprefeitura, depois transformada em Prefeitura.

Foi para lá “soltando fogo”, meio de “fogo”. Ao pisar no primeiro degrau da escada do prédio já foi falando:

- Lazarentada! Prenderam minha mula!

Os funcionários que o conheciam tentaram acalmá-lo, respeitosamente. Mas não tinha jeito. Era lazarentada aqui, lazarentada ali e daí por diante.

A irmã do prefeito, que estava no prédio achou que, sendo mulher, se falasse com ele conseguiria acalmá-lo. Educamente, falou para o velho J.T.:

- Calma meu senhor... Nós vamos dar um jeito de resolver essa situação. Mais um pouquinho de tempo e nós vamos resolver essa situação... O pessoal todo quer ajudar a resolver essa situação...

Pior a emenda que o soneto.

J.T. voltou sua atenção para ela. E falou pra todo mundo ouvir:

- É tudo uma lazarentada só! E você é uma vaca!

Alaerte Menuzzo

Erasmus Carlos, Jair Rodrigues, Jô Soares, os Trapalhães, sem contar as duplas sertanejas que eram clientes frequentes como Milionário e José Rico.

Em 1983, no aniversário de 25 anos do posto, uma grande festa foi organizada com Show de Chitãozinho e Xororó e um bolo de aniversário gigante, como lembra Cananéia.

Muitas empresas surgiram nessa época, que junto com o posto, trouxeram desenvolvimento à região, mas o Raffi, no segmento comercial, mantinha um maior vínculo de inter-relação com a comunidade local. Um exemplo disso é o Jardim Dall’Orto, que

surgiu no início dos anos 1970, nessa relação de benefício mútuo com o vizinho Posto Raffi.

Nos 35 anos de existência sob o comando da família Raffi, o Posto mudou de bandeira quatro vezes: a primeira foi a Gulf, seguida por Ipiranga, Atlantic e Shell em 1977.

Mas a principal mudança viria em 1993, onde apesar do grande movimento da Rodovia Anhanguera, havia crescido muito a concorrência de outros postos na região e a família decidiu vender o posto para o Grupo Borssato, que acabou fechando.